



Sociedade Anônima de Capital Fechado
 CNPJ nº 08.157.460/0001-30
 Ipatinga - MG

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013 E 01 DE JANEIRO DE 2013 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas apenas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, considerando que a Companhia não possuía investimentos nas controladas antes de 01 de junho de 2014, conforme descrito nas notas explicativas 02 e 06.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a) Base de consolidação

i. Investimento em controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as Sociedades de Propósito Específico) nas quais a Companhia possui os seguintes atributos: (i) poder sobre a investida; (ii) exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; (iii) a capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor de seus retornos. As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras da Companhia a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle o deixa de existir. As políticas contábeis adotadas pelas controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Guanhães Energia.

ii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas empresas investidas.

b) Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os ativos financeiros inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados ao valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos, mantidos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e em 1º de Janeiro de 2013, na categoria de empréstimos e recebíveis, pois são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e outros créditos.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou extintas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos, mantidos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e em 1º Janeiro de 2013, na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outros passivos.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras com liquidez imediata, com vencimento original de até três meses a partir da data da contratação ou sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros propósitos.

d) Julgamentos e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS e o BR GAAP exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão incluídas na nota explicativa 07 - Imobilizado.

e) Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

f) Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

É mensurado ao custo de aquisição, formação ou construção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos e condição necessária para colocar o ativo no local e condição necessária para que este seja capaz de operar da forma pretendida pela Administração;
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

g) Redução ao valor recuperável (Impairment)

i. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou unidade geradora de caixa (UGC) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (UGC).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

h) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre as aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, quando aplicável. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e variações no valor justo de passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, quando aplicável. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

i) Reapresentação dos saldos comparativos

A Administração reavaliou o critério de capitalização de custos e despesas ao ativo imobilizado, bem como o critério de apresentação dos valores recebidos de terceiros, resultando em ajustes nos saldos de ativos e passivos no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013 e 01 de janeiro de 2013, bem como na demonstração do resultado, na demonstração do resultado abrangente, na demonstração da mutação do patrimônio líquido e na demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 da controladora, conforme demonstrado a seguir. Em linha com o que determina o CPC 23/IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro, tais erros foram corrigidos nas informações comparativas do exercício anterior.

i. Balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013.

ATIVOS	31.12.2013		31.12.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Caixa e Equivalentes de Caixa.....	22.859	-	22.859	-
Créditos a Receber.....	2.134	(2.134)	-	-
Outros Créditos.....	9	2.134	2.143	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE.....	25.002	-	25.002	-
Tributos a Recuperar.....	3	-	3	-
Outros Créditos.....	1.800	-	1.800	-
Imobilizado.....	241.777	(15.809)	225.968	-
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE.....	243.580	(15.809)	227.771	-
TOTAL DO ATIVO.....	268.582	(15.809)	252.773	-

PASSIVO	31.12.2013		31.12.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Fornecedores.....	1.378	-	1.378	-
Tributos a Recolher.....	164	-	164	-
Empréstimos e Financiamentos.....	51.980	-	51.980	-
Debêntures.....	71.486	-	71.486	-
Outros Passivos.....	122	-	122	-
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE.....	125.130	-	125.130	-
Obrigações Vinculadas à Concessão.....	5.844	(5.844)	-	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE.....	5.844	(5.844)	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social.....	137.608	-	137.608	-
Prejuízos Acumulados.....	-	(9.965)	(9.965)	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	137.608	(9.965)	127.643	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	268.582	(15.809)	252.773	-

ii. Balanço patrimonial de 01 de janeiro de 2013.

ATIVOS	01.01.2013		01.01.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Caixa e Equivalentes de Caixa.....	4.875	-	4.875	-
Outros Créditos.....	34	-	34	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE.....	4.909	-	4.909	-
Tributos a Recuperar.....	368	-	368	-
Imobilizado.....	117.803	(5.947)	111.856	-
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE.....	118.171	(5.947)	112.224	-
TOTAL DO ATIVO.....	123.080	(5.947)	117.133	-

PASSIVO	01.01.2013		01.01.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Fornecedores.....	8.177	-	8.177	-
Tributos a Recolher.....	407	-	407	-
Debêntures.....	65.879	-	65.879	-
Outros Passivos.....	168	-	168	-
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE.....	74.631	-	74.631	-
Adiantamento para Futuro	-	-	-	-
Aumento de Capital.....	28.141	-	28.141	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE.....	28.141	-	28.141	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social.....	20.308	-	20.308	-
Prejuízos Acumulados.....	-	(5.947)	(5.947)	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	20.308	(5.947)	14.361	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	123.080	(5.947)	117.133	-

iii. Demonstração do resultado, exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

DESPESAS OPERACIONAIS	31.12.2013		31.12.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Despesas Gerais e Administrativas.....	-	(3.991)	(3.991)	-
Outras Despesas.....	-	(27)	(27)	-
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS.....	-	(4.018)	(4.018)	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	-	(4.018)	(4.018)	-
RESULTADO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO (R\$ AÇÃO).....	-	(0,07)	(0,07)	-

iv. Demonstração do resultado abrangente, exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

	31.12.2013		31.12.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Prejuízo líquido do exercício.....	-	(4.018)	(4.018)	-
Outros resultados abrangentes.....	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL.....	-	(4.018)	(4.018)	-

v. Demonstração da mutação do patrimônio líquido, exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2013 - Publicado	Capital Social		Prejuízos acumulados	Total
	subscrito	integralizar		
Ajustes.....	-	(31.692)	-	(31.692)
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2013 - Reapresentado	52.000	(31.692)	(5.947)	14.361
Integralização de capital.....	-	31.692	-	31.692
Aumento de capital.....	85.608	-	-	85.608
Ajustes.....	-	-	(4.018)	(4.018)
SALDOS EM 01 DE DEZEMBRO DE 2013 - Reapresentado	137.608	-	(9.965)	127.643

vi. Demonstração dos fluxos de caixa, exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

	31.12.2013		31.12.2013	
	Publicado	Ajustes	Publicado	Reapresentado
Caixa Líquido gerado das(atricado nas) Atividades Operacionais.....	1.799	(11.254)	(9.455)	-
Caixa aplicado na Operações.....	-	(4.018)	(4.018)	-
Prejuízo líquido antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social.....	-	(4.018)	(4.018)	-
Variações nos Ativos e Passivos.....	1.799	(7.236)	(5.437)	-
Tributos a Recuperar.....	365	-	365	-
Outros Créditos.....	(3.909)	-	(3.909)	-
Fornecedores.....	(6.799)	6.799	-	-
Tributos a Recolher.....	(243)	-	(243)	-
Outros Passivos.....	(46)	-	(46)	-
Juros Pagos.....	6.587	(8.191)	(1.604)	-
Obrigações Vinculadas às Concessões.....	5.844	(5.844)	-	-
Caixa Líquido gerado das(atricado nas) Atividades de Investimento.....	(123.974)	11.254	(112.720)	-
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado.....	(124.771)	12.051	(112.720)	-
Rendimento de Aplicações Financeiras.....	797	(797)	-	-
Caixa Líquido gerado pelas Atividades de Financiamento.....	140.159	-	140.159	-
Integralização de Capital.....	89.159	-	89.159	-
Captação de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures.....	51.000	-	51.000	-
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa.....	17.984	-	17.984	-
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do Exercício.....	4.875	-	4.875	-
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do Exercício.....	22.859	-	22.859	-

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

j) Normas, interpretações e alterações às normas existentes que entraram em vigor no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Pronunciamento ou interpretação	Descrição	
Modificações à IAS 32 - CPC 39.....	Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensações de Ativos e Passivos	
Modificações à IAS 39 - CPC 38.....	Renovação de derivativos e continuação de hedge accounting	
Modificações à IAS 36 - CPC 01.....	Divulgação sobre valores recuperáveis de ativos não financeiros	
Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27.....	Avaliação e divulgação de entidades de investimentos Taxações	
IFRIC 21.....	Contabilização de investimentos em subsidiárias joint ventures e associadas pelo método da equivalência patrimonial das demonstrações financeiras separadas	

A administração não identificou impactos decorrentes das alterações das normas existentes e novas normas e interpretações acima indicadas.

k) Normas, interpretações e alterações às normas existentes e ainda não vigentes para os exercícios iniciados em 01 de Janeiro de 2014, e ainda não adotados.

Pronunciamento ou interpretação	Descrição	Vigência (*)
Modificações à IAS 19 - CPC 33.....	Benefícios a Empregados	1º de julho de 2014
Melhorias anuais nos ciclos 2010 a 2012 e 2011 a 2013.....	Pequenas alterações nos pronunciamentos existentes	1º de julho de 2014
IFRS 14.....	Contas regulatórias para primeira adoção do IFRS	1º de janeiro de 2016
Modificações à IFRS 11.....	Aquisição de participação de operações em conjunto	1º de janeiro de 2016
Modificações à IAS 16 e IAS 38.....	Clarificação de métodos de depreciação e amortização	1º de janeiro de 2016
Modificações à IAS 16 e CPC 41.....	Introdução do conceito de "bearer plants"	1º de janeiro de 2016
Modificações à IAS 1.....	Introdução do conceito de materialidade para divulgação	1º de janeiro de 2016
Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28.....	Exceções de consolidação para entidade de investimento	1º de janeiro de 2016
Melhorias anuais nos ciclos 2012 a 2014.....	Pequenas alterações nos pronunciamentos existentes	1º de julho de 2016
IFRS 15.....	Reconhecimento e divulgação de contratos com clientes	1º de janeiro de 2017
IFRS 9.....	Instrumentos Financeiros - reconhecimento	1º de janeiro de 2018

(*) Períodos anuais iniciados em ou após. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor. A Administração analisou os impactos dessas normas e até esta data não identificou nenhum impacto relevante sobre suas demonstrações financeiras.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	Reapresentado	31.12.2014
Numerário disponível.....	60	9	68	-
Aplicações Financeiras de liquidez imediata.....	27.779	22.850	126.768	-
Total.....	27.839	22.859	126.836	-

Os equivalentes de caixa referem-se a Certificados de Depósito Bancário com rendimento pós-fixado, de acordo com a variação do CDI, com garantia de recompra diária pela instituição financeira, com perda insignificante de valor em caso de resgate antecipado. A remuneração média das aplicações é de 99